



Relatório Anual 2018

re^{da}desma^{ré}

A REDES DA MARÉ EM DIÁLOGO COM A MARÉ

Elaborar um documento que sintetize as ações realizadas, ao longo de um ano de trabalho, significa para nós, tecedoras e tecedores da Redes da Maré, a oportunidade de refletir sobre a metodologia construída em mais de duas décadas de trabalho e demonstrar a potência que um território como a Maré, marcado por sérias questões socioeconômicas, resultado das escolhas e prioridades do país em seu projeto de sociedade, pode ter.

A Redes da Maré é uma instituição da sociedade civil criada, há 22 anos, a partir de um longo processo de mobilização de moradores de algumas favelas da Maré. Nesse período, a organização veio amadurecendo sua missão, que se consolidou em desenvolver, de forma integral, as questões que afetam a qualidade de vida dos mais de 140 mil moradores.

Esse percurso é construído de forma colaborativa e por meio de articulações, parcerias e mobilização com outros agentes atuantes na região. Trabalhar nesse sentido significa mais qualidade de vida, diminuição das desigualdades sociais, superação das diversas formas de violência presentes na comunidade e garantir o reconhecimento de que os moradores das favelas da Maré têm os mesmos direitos que residentes de outras partes da cidade. As ações se organizam a partir de cinco eixos de trabalho, elencados pela sua representatividade como áreas de direitos fundamentais que ainda precisam ser conquistados pela população da Maré. São eles: **Arte e Cultura, Educação, Desenvolvimento Territorial, Direito à Segurança Pública e Acesso à Justiça e Identidades e Memória.**



Existem atualmente 34 projetos, muitos deles realizados com apoio de uma rede de parceiros. Do ponto de vista metodológico, o trabalho da Redes da Maré acontece a partir de um fluxo que se concretiza por meio da mobilização dos moradores; do fortalecimento das instituições locais — as 16 associações de moradores e diferentes lideranças locais presentes nas lutas históricas da Maré; da parceria com distintas organizações, públicas e privadas, que atuam dentro ou fora da favela; da produção de conhecimentos sobre a região; da elaboração de projetos e programas que impactem na melhoria da vida da população; da sistematização e difusão do saber produzido que visa subsidiar a elaboração de políticas públicas que considerem as especificidades locais para que se alcance, em médio e longo prazos, a efetivação de direitos dos moradores.

Conheça a seguir as forças de mobilização e ações que cada um desses eixos realizou ao longo de 2018. São muitas frentes que se abrem, tecem possibilidades e transformam a potência das pessoas com oportunidades em caminhos fortuitos. Este é o exercício diário e constante pela construção de ações em prol da garantia de direitos fundamentais e da qualidade de vida das populações de favelas.

Nosso desejo maior, por fim, é contribuir para a amplificação das vozes, dos acontecimentos e das realidades conformadas, vividas e nascidas nesse espaço, que vão além do noticiário da violência armada, rompendo com a lógica dominante de reduzir o morador de favela ou a favela a uma imagem desqualificada.

Fique por dentro de tudo o que acontece em nosso site redesdamare.org.br.

Boa leitura!

EQUIPE REDES DA MARÉ



EIXO ARTE E CULTURA

Arte e cultura na favela pela formação de identidades autônomas

PONTO ALTO

Intercâmbio de formação na França com turnê do espetáculo **May B** com dez jovens alunos da Escola Livre de Dança da Maré.

Promover ações e espaços de arte e cultura na favela da Maré é um caminho para a garantia do direito de acesso à arte e ao livre pensar. Um mecanismo para oferecer aos moradores, por meio de atividades, frentes de experimentação e criação de expressões artísticas que incentivem a formação de olhares individuais, a produção de conhecimento e de uma nova narrativa para o território da favela. A arte ajuda a desaprender o mundo ao rever os modos preestabelecidos e propor uma crítica à realidade. Investir em arte e cultura é trabalhar a reflexão, a formação e expressão políticas e a constituição de identidades.

Nesse sentido se organizam as ações do Eixo Arte e Cultura da Redes da Maré, em diálogo com os demais eixos e projetos da instituição. O objetivo é proporcionar a

experimentação de processos artísticos em diversas linguagens, como dança, fotografia, artes plásticas, cinema, teatro, música, leitura e literatura, oferecidas de forma gratuita e contínua em oficinas, seminários, workshops, formações, exposições, espetáculos e shows.

Tecendo parcerias, realizamos projetos — atualmente são oito — e gerimos três equipamentos culturais: o Centro de Artes da Maré, a Biblioteca Popular Escritor Lima Barreto e a Lona Cultural Municipal Herbert Vianna, importantes espaços locais que legitimam a Maré como ambiente de experimentação, criação, circulação e produção de conhecimento artístico e cultural. Há ainda a preocupação constante em ampliar experiências culturais e momentos de fruição com conteúdos identitários.





CONQUISTAS

CENTRO DE ARTES DA MARÉ

Criado em parceria com a Lia Rodrigues Cia. de Danças, o Centro recebe, em média, 300 pessoas por mês nas oficinas de teatro e dança, incluindo o programa Teatro em Comunidades, parceria com a Unirio. Cerca de 5 mil pessoas já passaram pelos eventos do espaço.

LONA CULTURAL MUNICIPAL HERBERT VIANNA

Equipamento em cogestão com a Prefeitura do Rio de Janeiro. Sediou atividades de arte-educação com oficinas, espetáculos e encontros. Recebeu cerca de 5 mil pessoas, a maioria crianças e jovens.

BIBLIOTECA POPULAR ESCRITOR LIMA BARRETO

Com a sala infantil M^a Clara Machado, a biblioteca realizou cerca de 12 mil atendimentos com empréstimos de livros, oficinas, formações, contações de história, debates e lançamentos.

ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ

Realizou sete oficinas, além de proporcionar a criação do Núcleo de Formação em Dança para 20 alunos e oferecer atendimento a um público de cerca de 250 pessoas, com idade entre 8 anos e 84 anos.

ESCOLA DE CINEMA OLHARES DA MARÉ

Espaço para o exercício de diferentes processos técnicos e artísticos de produção audiovisual. Realizou duas oficinas para 45 alunos, entre crianças, jovens e adultos, e atendeu a cerca de 250 pessoas com o Cineclube.

OFICINA DE VIOLÃO

Retomada de ação já existente, a atividade reúne cerca de 20 alunos, jovens a partir de 13 anos e adultos, para a prática musical em grupo e o desenvolvimento da musicalidade, incluindo escuta consciente, troca e crescimento mútuo.

CIA. MARGINAL

Grupo de teatro profissional de jovens e adultos moradores da Maré. Participou do projeto Palco Giratório, realizado pelo Sesc, com 34 apresentações e debates em diferentes cidades, 15 oficinas e quatro intercâmbios pelo Brasil, incluindo temporada no Centro de Artes da Maré.

AZULEJARIA

Oficinas de arte e pintura sobre azulejos com ações de interferências artísticas no território para 20 crianças com idade a partir de 10 anos.

MÃO NA LATA

Atendimento a cerca de 20 crianças e jovens com aulas de fotografia e foco na ampliação do olhar e das narrativas dos participantes sobre a própria vida e seus espaços.



EIXO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Ações de mobilização, articulação e fortalecimento do protagonismo local são forças estruturantes para o desenvolvimento territorial

O Eixo Desenvolvimento Territorial tem como meta mobilizar e articular atores e instituições locais, assim como parceiros estratégicos, pelo desenvolvimento sustentável da Maré. Tem como objetivo construir ações estruturantes, que gerem impacto na qualidade de vida dos moradores e conhecimento sobre o território como ferramenta para incidir em políticas públicas. Busca fortalecer as instituições e coletivos locais e fomentar novos protagonistas pela ampliação de direitos. Em 2018, o eixo optou por priorizar quatro dimensões: mulheres e gênero; redução de danos e políticas de drogas; iniciativas voltadas para juventudes; e experiências socioambientais.



CONQUISTAS

ESPAÇO NORMAL

Inauguração de um centro de referência sobre drogas na Maré, iniciativa pioneira, fruto de três anos de atuação nas cenas de drogas na região. As ações têm foco na transformação do olhar sobre a população em situação de rua e com uso prejudicial de drogas.

CASA DAS MULHERES DA MARÉ

Com dois anos de existência, o espaço é um centro de formação, acolhimento e referência para mulheres e oferece cursos de qualificação profissional e atendimento interdisciplinar gratuito com psicólogo, assistente social e advogados. Apoiou a trajetória de 433 moradoras da Maré. Ampliou sua atuação com o início de dois projetos estruturantes para além do Maré de Sabores, projeto de formação em gastronomia: O Maré de Direitos – Núcleo Mulheres, e o Maré de Belezas, qualificação profissional para assistentes de cabeleireiros.

MARÉ QUE QUEREMOS

Reformulação do projeto com a constituição do Fórum das Associações de Moradores para fortalecer o

protagonismo no território que elaborou o documento *Uma Agenda Para Políticas Públicas Emergenciais Para o Conjunto das 16 Favelas da Maré*, base para a construção de um plano de desenvolvimento local participativo.

MARÉS

Série de experiências socioambientais para construir um diagnóstico e um plano de ação socioambiental das favelas. O Maré Verde, projeto de educação ambiental nas escolas, realizou oficinas e mutirões de plantio com mais de 200 alunos de escolas públicas na Maré em colaboração com a UFRJ para medição de ilhas de calor; parceria com o data_labe para realização do Cocosap, projeto de mobilização e produção de dados sobre saneamento na Maré; e apoio à pesquisa do projeto Eco Maré, sobre lixo na rua Ivanildo Alves.

CRIA E MURÉS

Inauguração de uma nova frente de trabalho com a juventude a partir das ações de formação, mobilização e apoio a projetos de jovens do território.



PONTO ALTO ■

Realização do **Festival Mulheres do Mundo – WOW**, em novembro de 2018, no Pier Mauá, que contou com um público de 97 mil pessoas, 200 atividades, 250 convidadas, 30 coletivos e 40 parceiros em três dias de evento.

A proposta agora é consolidar os instrumentos de avaliação e monitoramento do impacto dos projetos e criar indicadores de resultados e impactos no campo sensível, assim como pesquisa interdisciplinar de larga escala sobre fatores associados às experiências de violências e à saúde mental no conjunto de Favelas da Maré. Notou-se, ainda, ser fundamental avançar no plano de desenvolvimento sustentável sobre políticas urbanas e socioambientais no território, além de estratégias de incidência política e no desenvolvimento de estratégias de mobilização de novos protagonismos locais. É unânime a importância do desenvolvimento de metodologias para a formação contínua das equipes e dos projetos da organização em temas transversais, além da comunicação e divulgação das metodologias consolidadas pelo eixo.





106 MIL

VISITANTES AOS SITES
DA REDES DA MARÉ

Redes da Maré 2018 em números

44

APROVAÇÕES
PARA UNIVERSIDADES

**10
MIL**

PESSOAS
NOS
EVENTOS
DA LONA E
DO CENTRO
DE ARTES
DA MARÉ

97 MIL

PESSOAS NO FESTIVAL
MULHERES DO MUNDO, COM

200

ATIVIDADES,

250

CONVIDADAS,

30

COLETIVOS,

40

PARCEIROS

+ DE 4.500
ATENDIDOS
DIRETAMENTE

34

PROJETOS EM
ANDAMENTO



160
COLABORADORES

12
EDIÇÕES IMPRESSAS
DO MARÉ DE NOTÍCIAS,
CADA UMA COM
TIRAGEM DE
50 MIL
EXEMPLARES

8 ESPAÇOS ABERTOS
AO PÚBLICO, SENDO
3 EQUIPAMENTOS CULTURAIS

50 MIL
SEGUIDORES NAS
REDES SOCIAIS

+ DE 400
ATENDIMENTOS DE
APOIO SOCIOJURÍDICO

400
PARTICIPANTES
NOS EVENTOS
PROMOVIDOS
PELO FÓRUM
BASTA DE
VIOLÊNCIA!

600
FAMILIARES PRESENTES
NAS ATIVIDADES DOS
PROJETOS DE EDUCAÇÃO



EIXO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E ACESSO À JUSTIÇA

Redes da Maré constrói caminho de referência em segurança pública em territórios de favelas do Rio de Janeiro

O objetivo central deste Eixo é fortalecer a segurança pública e a justiça como direitos fundamentais aos moradores das favelas que compõem a Maré e que experimentam, historicamente, situações de violências e violações de direitos fundamentais. As ações e projetos pretendem construir uma nova narrativa para além do paradigma da favela como apenas território de criminalidade e cobrar políticas públicas na área de segurança para a Maré e para as demais favelas.

Acredita-se que essa realidade poderá ser modificada por meio da mobilização dos moradores — é essencial torná-los protagonistas da luta pela garantia de direitos — e da produção de conhecimento. Só assim é possível identificar as dinâmicas de violências vivenciadas na Maré, fortalecer reflexões

críticas e produzir estratégias de incidência em políticas, além de articulação com órgãos governamentais e não governamentais que atuam no campo da segurança pública e sistema de Justiça para incidir sobre o planejamento e a execução de políticas. O Estado tem papel fundamental nesse processo, e só ele é capaz de realizar as políticas na escala que elas exigem.

Nesse sentido, os projetos são desenvolvidos de forma coordenada a partir de quatro pilares: acesso à Justiça (Maré de Direitos); mobilização dos moradores (campanha Somos da Maré. Temos direitos! e Fórum Basta de Violência! Outra Maré É Possível...); produção de conhecimento (De Olho na Maré e Falando Sobre Segurança Pública); e incidência política.

PONTO ALTO

Ação para identificar os tiros disparados nas operações policiais, a partir do helicóptero como plataforma de tiro, nas ruas da Maré, em 11 e 20 de junho.



CONQUISTAS

- Realização de oito reuniões do **Fórum Basta de Violência! Outra Maré É Possível...** com cerca de 200 pessoas, entre moradores, profissionais e ativistas do território.
- Consolidação e divulgação do **Plano de Redução às Violências da Maré** que, com a **Ação Civil Pública da Maré**, foi um dos principais instrumentos de incidência política do fórum.
- Realização de dois grandes eventos: **Perturbando o Juízo – Vamos Debater a Ação Civil Pública da Maré** e debate com os candidatos a governador do estado do Rio de Janeiro.
- Fortalecimento da campanha **Somos da Maré. Temos direitos!** por meio de 3.521 visitas a domicílios, cinco barracas da campanha em vias públicas e 25 rodas de conversa, gerando impacto em cerca de 5 mil pessoas.
- **Mobilização pós-operação policial e Maré Ação**, importantes iniciativas destinadas às áreas que mais sofrem violações de direitos fundamentais em dias de operações policiais.
- Identificação dos disparos realizados em operação policial, a partir do helicóptero como plataforma de tiro, nas ruas da Maré, em 11 e 20 de junho – ação de impacto político.
- Realização de dois plantões **Maré de Direitos**, com atendimentos semanais à comunidade (totalizando 403 atendimentos a 262 pessoas), além de três aulas abertas para 80 pessoas.
- Lançamento da segunda edição do **Boletim Pelo Direito à Segurança Pública na Maré**, parte do projeto **De Olho na Maré**, com dados de 2017 sobre as dinâmicas de violência armada na Maré.
- Conclusão dos módulos I e II do curso **Falando Sobre Segurança Pública na Maré** e início das oficinas de produção textual, com 48 alunos inscritos.
- Participação em importantes espaços de incidência política como representação na Procuradoria-Geral da República, na Audiência Pública Sobre a Intervenção Federal na Comissão de Direitos Humanos no Senado Federal e nas denúncias à Comissão Interamericana de Direitos Humanos e no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).
- Convite à Redes da Maré para compor a ação judicial como *amicus curiae*, ou seja, especialista.



EIXO EDUCAÇÃO

Fortalecer a educação é um dos objetivos centrais da Redes da Maré



Tendo como objetivo central ampliar o acesso à educação, as possibilidades de inserção na cidade e o diálogo com as principais questões que afetam a vida dos moradores da Maré, a Redes da Maré constrói permanentemente diversas oportunidades educativas e de formação voltadas para essa população. Nesse sentido, as iniciativas desenvolvidas contribuem para a formação dos moradores nos campos formal e não formal da educação, atendendo, assim, a múltiplos interesses e

necessidades desse território tão complexo e diverso que é a Maré.

O ano de 2018 foi marcado por avanços importantes nessa direção. A criação do projeto de **Educação de Jovens e Adultos** da segunda etapa do Ensino Fundamental e Ensino Médio foi um dos marcos do período, pois deu a cerca de 500 moradores a oportunidade de retomar os estudos e concluir o ciclo escolar após anos de afastamento das salas de aula. É um passo fundamental para sua trajetória escolar, acadêmica, profissional, pessoal e familiar. Houve a preocupação de distribuir as turmas por diferentes comunidades da Maré, estratégia que possibilitou a muitos moradores a adesão ao projeto e a retomada dos estudos.

No geral, no Eixo Educação foram realizados 13 projetos que atenderam diretamente mais de mil moradores da Maré.





Para quem busca ampliação da escolaridade e/ou formação acadêmica por meio de processos seletivos de nível fundamental, médio e superior de instituições como Colégio Pedro II, Colégio de Aplicação da UFRJ, Cefet, Faetec, Uerj, UFRJ e UFF, entre outras, foram oferecidas 20 vagas no Curso Preparatório Para o 6º ano do Ensino Fundamental, 70 vagas no Curso Preparatório Para o Ensino Médio e 290 vagas para o Curso Pré-Vestibular.

Para quem busca ampliação da formação ou qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho, o Curso de Drywall e o Programa Jovem Aprendiz possibilitaram qualificação técnica nas áreas de construção civil e eletricidade industrial; o projeto Espanhol Para Todos criou aproximação e maior compreensão de uma língua estrangeira; e o projeto Conectando iniciou um processo de empoderamento digital por meio da ampliação de conhecimentos de informática.

PONTO ALTO

Com a criação do projeto de Educação de Jovens e Adultos, centenas de moradores voltaram a estudar.

CONQUISTAS

- 26 aprovações de alunos do Curso Preparatório Para o Ensino Médio no CAP/UFRJ, Faetec, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Fiocruz), Cefet, Colégio Pedro II e IFRJ.
- 3 aprovações de alunos do Curso Preparatório Para o 6º ano no Colégio Pedro II, CAP/UFRJ e Iserj.
- 143 estudantes formados no projeto Heróis Contra a Dengue.
- 529 alunos atendidos no curso de Educação de Jovens e Adultos.
- 20 crianças atendidas pela Complementação Escolar.
- 40 crianças atendidas pelo projeto Nenhum a Menos.
- 64 aprovações de alunos do Curso Pré-Vestibular nos exames de acesso às universidades (resultado das turmas de 2017).
- 44 aprovações de alunos do Curso Pré-Vestibular nos exames de acesso às universidades (resultado parcial das turmas de 2018).
- 29 jovens da Maré atuando como aprendizes na Petrobras por meio do Programa Petrobras Jovem Aprendiz.
- 48 alunos atendidos pelo curso de informática do projeto Conectando.
- 65 alunos atendidos pelo projeto Espanhol Para Todos.
- 19 jovens formados no Curso de Drywall.
- 7 instituições da Maré receberam material e formação pelo projeto Maleta Futura Juventudes.

EIXO IDENTIDADES E MEMÓRIA

Histórias e memórias locais valorizam a Maré como parte da cidade

O Eixo Identidades e Memória desenvolve projetos cujo objetivo principal é reconhecer e valorizar as memórias construídas pelos moradores da Maré, que são a base para a definição de identidades que caracterizam os moradores e territórios do maior conjunto de favelas da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o eixo prioriza projetos que dialoguem com a preservação dos depoimentos dos moradores mais antigos por meio de registro oral e audiovisual; a produção de pesquisas que resultem em novos saberes e se materializem em publicações sobre a Maré e seus moradores; e ações que incorporem as questões étnico-raciais tão presentes na vida dos moradores.

PONTO ALTO

A criação do grupo **Griôs da Maré**, mulheres negras e moradoras mais antigas, que guardam a memória das primeiras ocupações na Maré.



CONQUISTAS

Os projetos e ações já desenvolvidos – Chá Com as Avós, Encontros de Formação, Encontros Com a Ancestralidade Africana – consolidam a certeza de que é fundamental registrar, pesquisar e divulgar as memórias e histórias dos moradores. Isso porque legitimar a Maré como espaço da cidade e seus moradores como cidadãos passa pelo reconhecimento da história local como parte fundamental da própria história da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o trabalho realizado pelo eixo reforça o sentimento de pertencimento ao lugar e à cidade como espaço maior, em que se dão as disputas simbólicas e materiais. O que se quer é reafirmar a forte imbricação entre favela e cidade e o cruzamento entre memórias e identidades, intercambiáveis e móveis. A favela é cidade! E isso começa reconhecendo sua contribuição social, cultural, econômica e histórica para a construção do Rio de Janeiro.

O eixo, apesar de ainda em processo de estruturação, já conseguiu realizar diversas ações no sentido de se consolidar. Um bom exemplo é a conquista de um importante projeto a ser realizado, Maré a Céu Aberto, que vai transformar os espaços públicos da Maré em um verdadeiro museu ao criar estações de memória ao longo do caminho para contar a história e memória dos moradores. Outra ação importante foi a criação do grupo Griôs da Maré, mulheres negras e moradoras mais antigas, que guardam a memória das primeiras ocupações na Maré. Por fim, o eixo é composto por pesquisadoras negras que têm abordado questões étnico-raciais dentro do contexto histórico da cidade e da Maré.

SETOR DE COMUNICAÇÃO



Redes da Maré distribui informação a respeito da favela e fomenta olhar crítico sobre o fazer na periferia

O setor de Comunicação tem por objetivo disseminar as ações desenvolvidas pelos projetos da Redes da Maré em diversas plataformas (redes sociais, como Twitter, Facebook, Instagram e WhatsApp, além do jornal impresso e on-line), propondo novas narrativas de comunicação sobre a periferia e colaborando, sempre, com a formação de profissionais locais. A proposta é levar ao mundo o que acontece na Maré e fomentar o acesso à informação entre os moradores para que estes se engajem na melhoria da qualidade de vida do território.

Entre os destaques do setor está o jornal **Maré de Notícias**, impresso mensal que, há dez anos, é distribuído de porta em porta aos mais de 140 mil habitantes das 16 favelas da Maré. Com tiragem de 50 mil exemplares, o periódico tem distribuição feita em parceria com as 16 associações de moradores e alcança ainda estabelecimentos comerciais e instituições locais, além de universidades e escolas, onde

trabalhos pedagógicos são feitos a partir do **Maré de Notícias**.

O jornal, que também tem a versão on-line atualizada diariamente (maredenoticias.com.br), vai além da cobertura das ações dos projetos da organização: tem como preocupação divulgar questões relevantes que impactem os moradores da Maré, sempre com um olhar fiel à realidade das favelas. A elaboração do periódico é feita de forma colaborativa com a equipe e moradores, reunindo reportagens sobre diversos assuntos, como saúde, meio ambiente, mobilidade urbana, direitos humanos, comportamento, economia, entre outros. Todas as reportagens do **Maré de Notícias** também são compartilhadas no Facebook e na lista de transmissão do WhatsApp para jornalistas formadores de opinião.

Em 2018, a versão on-line, além de ter recebido cerca de 30 mil acessos, foi referência para a grande imprensa, principalmente durante a cobertura de ações e operações policiais nas

favelas da Maré, tendo sido citada como fonte de notícia em rede nacional.

Dois convites também evidenciam a relevância do **Maré de Notícias** como referência de mídia para comunicação periférica. A equipe do jornal foi convidada para apresentar o projeto na sexta edição do **Festival Gabo de Periodismo**, importante evento de jornalismo da América Latina; e para compartilhar sua experiência no **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais**, do **Ministério da Saúde**, em Brasília.

PONTO ALTO

Maré de Notícias é referência para a grande imprensa na cobertura das operações policiais de 2018.

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO: Andréa Blum
REVISÃO: Luciana Maria Sanches
DESIGN: Mórula_Oficina de Ideias

redes ^{da} maré



ACOMPANHE
A REDES
DA MARÉ
E FAÇA
PARTE



CONHEÇA:
redesdamare.org.br



ASSISTA:
[redesdamareoficial](https://www.youtube.com/redesdamareoficial)



CURTA:
[redesdamare](https://www.facebook.com/redesdamare)



ENTRE EM CONTATO:
redes@redesdamare.org.br



+ 55 (21) 3105-5531



COMPARTILHE:
[redesdamare](https://twitter.com/redesdamare)



VISITE-NOS:
Rua Sargento Silva Nunes, 1.012 – Nova Holanda
Maré – Rio de Janeiro – RJ

SEJA UM PARCEIRO APOIADOR:



benfeitoria.com/redesdamare